

Projeto Valores e implicações tecnológicas para o ensino-aprendizagem

SG-FN-ES Cristiano Santos Pimentel*

Introdução

Os estudantes de hoje são beneficiados por possuírem meios da tecnologia da informação e comunicação (MTIC), que estão cada vez mais presentes na educação. Na atualidade, é normal observar jovens e adolescentes com *smartphones*, tendo acesso ilimitado à internet e suas benesses. Esse acesso permite que o usuário disponha de uma ampla gama de conhecimento na palma de sua mão. Com o desenvolvimento dos MTIC, ocorreu o aprimoramento da educação a distância (EAD). Atualmente, é comum ver anúncios dos mais diversos tipos de cursos na modalidade EAD, mas nem sempre foi assim. De acordo com Alves, L. (2011), o marco inicial da EAD, de maneira comercial, surgiu em 1728, com o anúncio de um curso na *Gazeta de Boston*, no qual o professor Caleb Philipps oferecia materiais para ensino e tutoria por correspondência.

No período compreendido entre o século XVIII e os dias atuais, muito mudou na sistemática da EAD, modalidade de ensino iniciada com a correspondência, perpassando pelo sistema de rádio, televisão até chegar à internet. A principal mudança possibilitada pela internet foi permitir que o professor/tutor oriente o aluno em tempo

real, interagindo e observando as respostas dos discentes. Logo, essa mudança garante uma excelente qualidade para essa forma de educação, uma vez que é possível atuar de maneira remota, com sincronia e no conforto do lar.

Desenvolvimento

O desafio da autonomia e os pilares da educação de valor

Com base nas concepções de Theodor Adorno e Zygmunt Bauman, devemos analisar em que medida a construção dos valores perpassam a educação a distância, na compreensão de que a formação do jovem não se baseia apenas no ensino formativo. Jacques Delors (2010), no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, apresentou quatro pilares para educação: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer.

De acordo com relatório da UNESCO, fica claro que aprender a conhecer é o pilar que o EAD consegue suprir de maneira mais completa.

*SG-FN-ES 98.0493.0 (CFS Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves/1998, CAS/2008). Graduado em Letras (Universidade Castelo Branco/2018); Pedagogia (Faculdade Unifacvest); Teologia (Faculdades Fatefisa); Tecnologia da Informação (Faculdade São José); Mestrado em Metodologia de Avaliação (2018); Gestão Escolar (2012); Psicopedagogia (2012); Educação Ambiental (2021); Gestão de Segurança Pública e Policiamento (2024); Aluno Especial de Doutorado na UNEB (2024). Atualmente, é sargenteante, monitor e docente de Língua Portuguesa no Colégio Militar de Salvador.

Jaques Delors (2010) acrescenta a seguinte citação: “No momento em que os sistemas educacionais formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento das outras formas de aprendizagem, é mister conceber a educação como um todo.” Com base nessa afirmação, é possível inferir que as escolas devem facilitar o desenvolvimento dos demais pilares, sob o risco de se tornarem ineficientes.

O Colégio Militar de Salvador (CMS) busca que o aluno aprimore esses quatro pilares, sendo que essa ação é sistematizada por meio do Projeto Valores (PV).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil, p. 81: “O desenvolvimento das competências socioemocionais está diretamente ligado com a execução do PV”.

O desenvolvimento estudantil no CMS tem como base os valores, os quais são aprimorados com as atividades, por intermédio de todo o corpo permanente, que busca aumentar a autonomia do jovem e incentivar a participação nas atividades extraclasse. O corpo docente tem papel determinante nesse processo, pois canaliza e nutre de incentivos os discentes, cujo objetivo central é a ascensão ao desenvolvimento pleno nos quatro pilares. Esse processo, também, é impulsionado pelo corpo discente, especialmente por intermédio dos Clubes e Legião de Honra. Além disso, tem-se como objetivo a consolidação do trinômio família-escola-aluno.

O Projeto Valores busca desenvolver, dentre outras, as seguintes habilidades ou características: honestidade, integridade, lealdade, responsabilidade, disciplina, iniciativa, espírito de corpo, civismo e patriotismo. É importante frisar que o projeto não divide o desenvolvimento em pilares, sendo possível verificar que as habilidades necessárias para a educação completa precisam ser exercidas pelo discente.

Em consonância, os atributos trabalhados no PV são necessários para o desenvolvimento

das competências socioemocionais. Esse processo pode ser auxiliado pela prática da atividade física, a qual funciona como um dos vetores para a construção dessas características. Nesse atributo, o Colégio Militar de Salvador possui uma Seção de Educação Física (SEF) com uma estrutura muito robusta, com diversas quadras poliesportivas, piscina, ginásios e muita área verde. Além da estrutura, a SEF possui um corpo docente capacitado, oferecendo aos alunos aulas de atletismo, orientação, futebol, basquete, esgrima, natação e outras. A prática esportiva permite as interações humanas intensas, quando acompanhada por professores qualificados, possibilita o desenvolvimento das habilidades, tais como trabalho em grupo e mediação de conflitos, por exemplo.

Além da parte esportiva, o CMS possui diversas atividades extraclasse, com clubes e agremiações, abarcando uma ampla variedade temática como: redação, banda, legião de honra, literatura, inglês, francês, relações internacionais, teatro, entre outras. Esses clubes funcionam sempre no contraturno das aulas, na qual o professor é o principal facilitador do conhecimento, já diferente das salas de aula. Nos clubes, os discentes têm papel preponderante nas tarefas desenvolvidas, sendo os responsáveis por administrá-los. Essa situação permite que o aluno desenvolva a responsabilidade, a liderança e outras habilidades.

Outra característica presente nos Colégios Militares é formada por uma estrutura denominada Corpo de Alunos (CA). O CA é composto por oficiais e sargentos das Forças Armadas, que têm como principal missão zelar pela disciplina do corpo discente. O CA no CMS é dividido em três companhias: uma para 6º e 7º anos, uma para 8º e 9º anos do ensino fundamental e uma para os três anos do ensino médio. Diante disso, cada Cia é constituída por um oficial (comandante), um sargento (praça), bem como monitores para cada ano, sendo, no mínimo, um monitor a cada duas turmas de aula, mas alguns

anos possuem um monitor por turma. O monitor tem o papel essencial no desenvolvimento dos alunos, acompanhando-os em todas as atividades fora da sala de aula.

O Corpo de Alunos, ainda, tem a competência de ministrar as instruções cívico-militares para os alunos, dentro do seu cronograma curricular, e conduzir as formaturas e solenidades tipicamente militares. Diariamente, os alunos do CMS participam da formatura às 6h45min, na qual são passadas as orientações e os avisos sobre as atividades. O chefe e o subchefe de turma são alunos que possuem várias atribuições, como organizar sua turma, manter a sala limpa e retirar as faltas. A função é revezada semanalmente, seguindo as instruções dos monitores, que realizam essas escolhas. Quando o aluno está na função de chefe de turma, ele é o mais observado diante das suas atribuições, permitindo que os monitores aumentem a percepção sobre o discente.

Outra competência relevante do CA é escolher alunos, por meio do Batalhão Escolar, delegando a eles variadas funções no ceremonial militar, como as seguintes atribuições: locutores, porta-bandeiras, comandantes das diversas frações, cobertura midiática, recepção de autoridades e outras, tornando-os protagonistas nas mais diversas atividades. Por sua vez, com outras competências, a Divisão de Ensino do CMS sistematiza o processo de ensino-aprendizagem, entre as suas diversas seções, possuindo a colaboração ativa da Seção Psicopedagógica. Essa seção é responsável por desenvolver o Projeto Valores, mas também por ministrar atividades de orientação educacional, acompanhar o desenvolvimento acadêmico e psicossocial

dos alunos, além de participar das reuniões semanais com o Corpo Docente e com o CA. A psicopedagogia sinaliza os alunos que precisam desenvolver determinada habilidade ou aqueles que necessitam de alguma atenção especial para atingir o desenvolvimento esperado, como também realiza contatos com os responsáveis dos alunos, no intuito de estabelecer esclarecimentos e observações.

Conclusão

No tocante ao conhecimento formativo, torna-se crescente o desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas escolas, permitindo que os jovens aprendam sobre suas emoções e saibam se relacionar com os outros. Logo, o ganho das habilidades socioemocionais nas organizações escolares é mais importante para os alunos que aprendem por conta própria e sem a ajuda dos professores ou do ensino presencial, sob o risco de tornar, para os autodidatas, o estabelecimento de ensino cada vez menos atrativo e funcional devido ao seu contato, somente, com a tecnologia.

Por fim, tornam-se relevantes as relações sociais, pois, segundo John Dewey, “o questionamento em torno do papel da educação é alimentada pela filosofia pragmática”. Essa teoria, portanto, vê o homem como um organismo, situado em um ambiente que se modifica e se refaz continuamente, permitindo, assim, aos discentes capacidades de viverem e trocarem experiências na vida grupal, visando à construção dos seus valores. Cada aluno tem a sua trajetória curricular, que pode ser atrelada a uma prática dialógica e dialética com estudos orientados individuais e coletivos, bem como debates e discussões constitutivos do cotidiano formativo.

Referências

ABED, A. L. Z. (2014). **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** MEC/ CNE/UNESCO: São Paulo.

ALVES, Lucínia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a distância. v. 10, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>. Acesso em: 19 jul 2023.

BAUMAN, Z. **Theodor Wiesengrund Adorno**: an intellectual in Dark Times. In: ZUCKERMANN, M. (Org.). Theodor W. Adorno: philosoph des beschädigten lebens. Tel Aviv: Heinrich; Böll: Stletung, 2003a. p. 25-45.

DEWEY, J. **Como pensamos**. Tradução de Godofredo Rangel. São Paulo: Nacional, 1. ed. 1933.

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL – DEPA. Sistema Colégio Militar do Brasil: Projeto Político-Pedagógico. Rio de Janeiro, 2021.

LEARNING: the treasure within. **Report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century (highlights)**. Paris: UNESCO, 1996. Acesso em: 23 jul 2023.

REVISTA MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Curitiba, v. 1, p. 44-58, jan 2022. Colégio Militar de Curitiba.

<<https://www.ead.com.br/blog/como-surgiu-ensino-a-distancia/2023/06/20>. Entenda como surgiu o ead e sua evolução no Brasil>. Acesso em: 20 jul 2023.

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002. Escola como local de desenvolvimento de habilidade socioemocionais e acadêmicas>. Acesso em: 22 jul 2023.

<<https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2022/12/EDUCA%C3%87%C3%83O-F%C3%8DSICA-E-DESINVOLVIMENTO-DE-HABILIDADES-E-COMPET%C3%8ANCIAS.pdf>. Educação física e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Acesso em: 23 jul 2023.